

“CHEGAMOS PRA FICAR!”

We're here to stay!

¡Llegamos a quedarnos!

Ricardo Lopes Correia

Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Editor chefe da Revisbrato.
revisbrato@gmail.com

Beatriz Akemi Takeiti

Doutora em Psicologia Social. Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Editora adjunta da Revisbrato.
revisbrato@gmail.com

É com entusiasmo e grande felicidade que a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO - abre o ano de 2018 com o seu segundo volume, para todas as pessoas envolvidas na Terapia Ocupacional. E em nome de todo o corpo editorial, nacional e internacional, queremos agradecer a colaboração e os esforços em expandir e qualificar a nossa área de conhecimento, visto a potência no alcance que o periódico atingiu no ano de 2017.

Assim, este editorial tem o objetivo de fazer um breve panorama sobre os processos de editoração, as conquistas e os desafios à frente.

2

Resgatando um breve histórico, a REVISBRATO nasceu em 2013 pelo ideal de alguns terapeutas ocupacionais e docentes que, ousadamente, propuseram a revista como um projeto interinstitucional a ser alcançado. A partir da reunião de cinco importantes universidades públicas federais brasileiras - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal do Pará (UFPA) – a revista se transformou em um periódico oficial, em 15 de agosto de 2016, agregando diversidade cultural e regional nos processos de divulgação e comunicação científica na área de Terapia Ocupacional, há muito tempo centralizada na região sudeste.

Vale destacar que o núcleo de formação da REVISBRATO foi constituído por universidades oriundas do REUNI - Programa do governo federal de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - que nos colocou o dever pela democratização do conhecimento e da criação de metodologias de trabalho mais participativas, respeitando as

diferenças epistêmicas e apoiando, e não rechaçando, os diferentes processos e tempos, das velhas e novas pesquisadoras(es).

Definir e julgar aquilo que é ou não pertinente à área de conhecimento em Terapia Ocupacional é um trabalho sensível e racional, ambos ao mesmo tempo, inseparáveis. E para tanto, há que se constituir um terreno de trabalho, que opere no sentido de fomentar, apoiar e potencializar os conhecimentos em curso, aqueles que já estão ultrapassados, os já instituídos e os persistentes que não nos abandonam.

Desta forma, ainda no ano de 2016 a REVISBRATO lançou, em parceria com a Associação de Terapeutas Ocupacionais do Estado do Rio de Janeiro – ATOERJ e a Associação Brasileira de Terapeutas Ocupacionais - ABRATO, os Anais do XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional – CBTO, realizado na cidade do Rio de Janeiro, contando com 562 resumos curtos e 94 resumos expandidos.

Em janeiro de 2017, foi lançada a primeira edição da REVISBRATO, com quatro artigos originais, um artigo de revisão, uma análise de prática e um tema da atualidade. Vislumbrávamos mais, queríamos e almejávamos seguir o curso do processo editorial, expandindo o número de publicações. Ao mesmo tempo, sabíamos da realidade da área, ou quiçá, ouvíamos, em encontros científicos junto às agências de fomento, que éramos “pequenos” e pouco produtivos frente à produção científica nacional e internacional. Não desistimos e persistimos no processo editorial. Seguimos assim por todo o ano de 2017 com mais 4 edições, totalizando 5 edições neste ano. Tivemos uma edição especial com artigos originais e inéditos produzidos por pesquisadoras e pesquisadores de diversas áreas sobre Reabilitação da Mão e do Membro Superior, a partir da parceria feita com a Sociedade Brasileira de Terapia da Mão - SBTM, que contou também com a produção dos Anais do XIV Congresso Brasileiro de Reabilitação da Mão – CBRM, realizado na cidade de Porto Alegre. Neste processo, é possível verificar, na figura 1, a quantidade de artigos publicados pela REVISBRATO durante todo o ano de 2017.

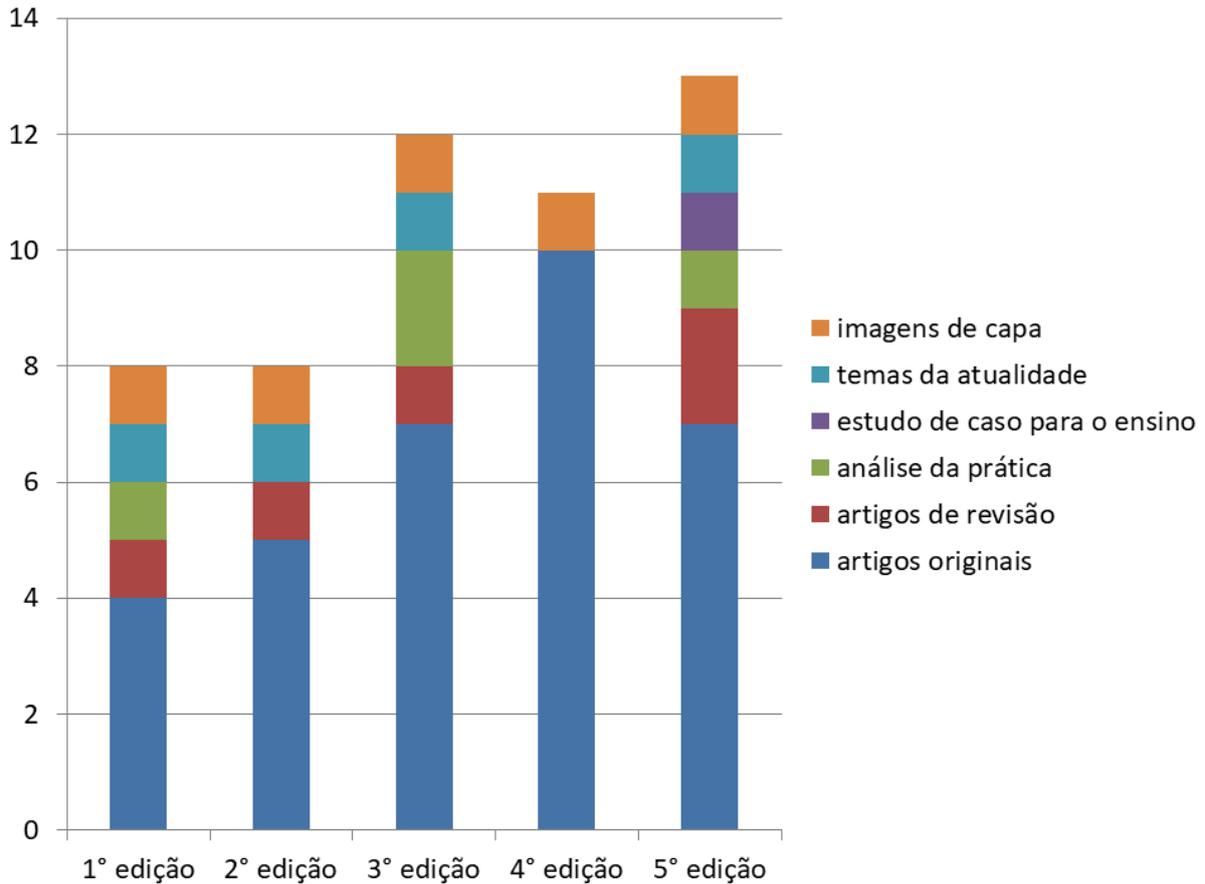


Figura 1. Artigos publicados na REVISBRATO no ano de 2017.

Temos muitos motivos para comemorar, pois o quadro sinaliza que estamos em franca expansão, pois foram publicados 58 artigos em 2017 pela REVISBRATO, destes 33 foram artigos originais, o que aponta para as iniciativas bem-sucedidas de pesquisadoras e pesquisadores já consagradas e aquelas e aqueles em processo de formação. Ainda, de todos os 176 artigos submetidos, houve uma taxa de 64,3% (118) artigos entre recusados e rejeitados¹, o que, em certa medida, demonstra o bom processo de pré-análise e avaliação por pares, conforme as normas estabelecidas pela REVISBRATO e em consonância com as agências de avaliação de periódicos.

Hoje contamos com um banco de 152 avaliadoras e avaliadores, que realizam pareceres às cegas e por pares². Ainda, consideramos um banco de cadastro pequeno, pois

¹ Os artigos rejeitados são aqueles excluídos e informados às autoras e autores logo no processo de pré-análise, quando são submetidos. Já os artigos recusados são aqueles que avançaram a pré-análise e seguiram para a etapa de avaliação, mas que foram recusados, a partir dos pareceres de avaliadores.

² As avaliações de artigos na REVISBRATO são feitas pelo sistema *blind review*, que significa avaliação por duas pessoas com expertise na área, que não possuem qualquer informação sobre as autoras e autores do artigo. As

temos o cuidado de considerar avaliadoras e avaliadores com alguma expertise na área de atuação e pesquisa, que tenham condições mínimas de avaliar técnica, metodológica e eticamente os artigos submetidos. No entanto, ainda carecemos ampliar este banco de cadastro, frente à quantidade de artigos submetidos que aumenta a cada período.

Destacamos também a valorização sobre as origens estaduais das autoras e autores no território brasileiro, que tiveram seus trabalhos publicados na REVISBRATO. A figura 2 demonstra a porcentagem relacionada às origens estaduais das autoras e autores, o que reforça o compromisso da REVISBRATO em garantir a diversidade regional de suas publicações.

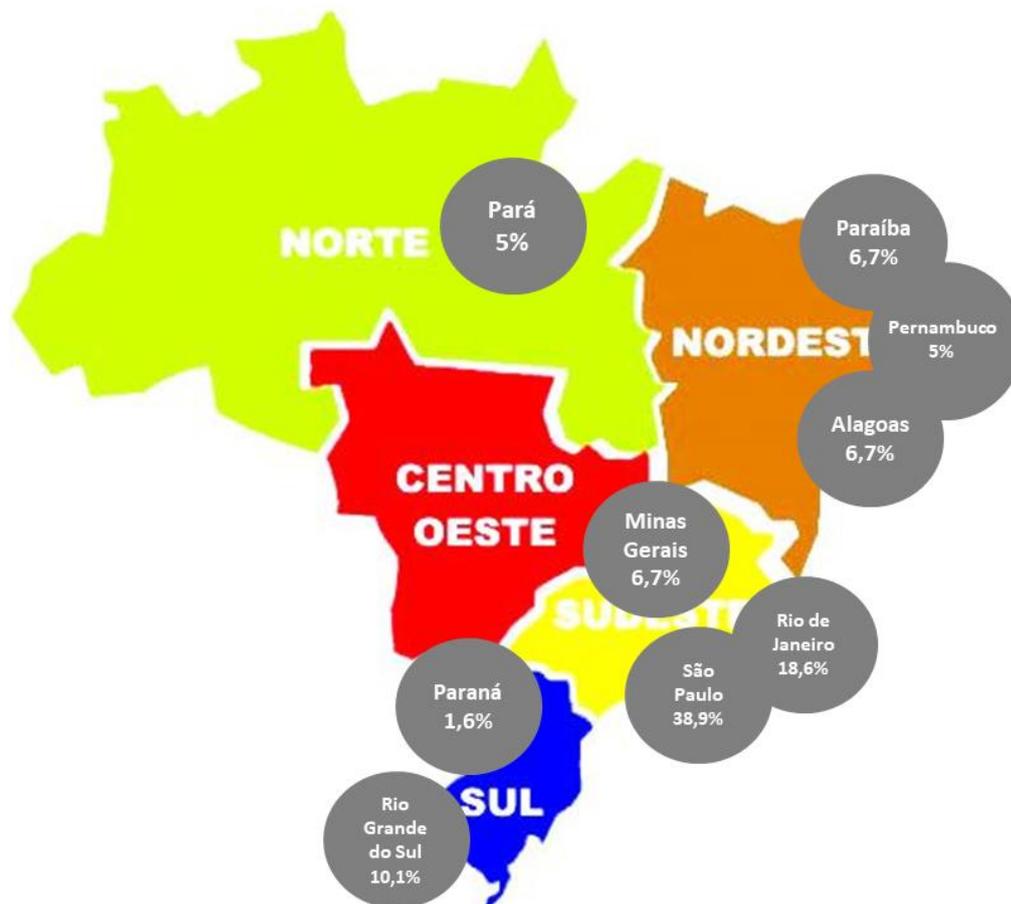


Figura 2. Diversidade regional das publicações na REVISBRATO.

avaliadoras e avaliadores emitem um parecer, em um prazo médio de um mês, na primeira rodada de avaliação, oferecendo subsídios para o(a) editor(a) tomar uma decisão sobre o artigo. Caso haja “empate” ou “divergências” nos pareceres, dificultando a decisão final do(a) editor(a), o artigo é encaminhado para um(a) terceiro(a) avaliador(a).

Entre as muitas perguntas que recebemos em nosso e-mail uma delas é se a REVISBRATO é indexada e possui Qualis. Sobre o Qualis, ainda não temos, pois estamos em processo de avaliação pela CAPES, que ocorre a cada quadriênio. Entretanto, certamente em 2019 seremos avaliados e obteremos nossa primeira nota. Já sobre a indexação, a REVISBRATO, durante o ano de 2017, conseguiu registro e fazer parte de cinco bases e repositórios científicos: o Google Scholar, Base Minerva, LivRe, Diadorim e *Scientific Indexing Service* (SIS), sendo este último o nosso primeiro repositório internacional. Com isso, esperamos que, conforme o tempo de nosso trabalho, a ampliação da divulgação, com a qualificação do Qualis/CAPES e o fator de impacto (JCR), possamos estar indexados em bases de dados maiores e com forte rigor metodológico.

Vivendo em uma cibercultura e, em meio a tantas mídias sociais e tecnologias de informação, a REVISBRATO também aposta muito nas formas de divulgação e compartilhamento do conhecimento pelo *Facebook*®, *Instagram*® e *Twitter*®. Hoje temos quase 3 mil seguidores em nossa página no Facebook e pouco mais de mil no Instagram, ampliando a nossa comunicação e interação social, assim como, aumentando as nossas escalas sociométricas, o que é um importante indicador de divulgação de um periódico.

Desde a criação e a oficialização da REVISBRATO, seu corpo editorial vem experimentando novos processos de ensino-aprendizagem, principalmente na profissionalização editorial. Esta não é uma tarefa que talvez a grande maioria das e dos terapeutas ocupacionais estejam acostumadas(os). No entanto, a profissionalização editorial científica vem se demonstrando como um importante lugar de interlocução no campo das Ciências e de representação entre os pares da área de Terapia Ocupacional.

Desviando-nos das rotas que insistem em afirmar que a Terapia Ocupacional “é uma área pequena”, “uma profissão invisível”, “uma área frágil” ou “de pouca produção científica”, trabalhamos e seguimos na orientação de que a Terapia Ocupacional é grande e potente na medida em que precisa ser, é visível para aqueles que se preocupam com a transformação social e não com os processos de mecanização alienantes, é forte porque tem poucos, na medida em que caminha, para lutar pela área de conhecimento e profissão e que possui experiências significativas a respeito da produção do conhecimento. Em especial sobre este último, é irredutível à REVISBRATO de que a produção científica se dá na formação e fortalecimento de comunidades epistêmicas em Terapia Ocupacional, no entanto, reconhecemos também as diversas outras experiências e processos de produção de conhecimento mais intepistêmicas, produzidas em parceria com a sociedade civil e povos de

distintas culturas e tradições. Desta forma, nos esforçamos para que todos estes conhecimentos caibam na REVISBRATO, e é com eles que precisaremos nos esforçar para criar estratégias de diálogo mais internacionalizadas, mas, sobretudo, porque não também localizadas em nossos territórios locais, assim como com os “operadores do sistema de produção científica” (OSPC – sigla nossa!).

Neste sentido, a REVISBRATO vem atendendo às exigências da CAPES, no que diz respeito à qualificação dos periódicos científicos, mas ainda temos muito trabalho e muito o que aprender, pois reconhecemos que estamos somente no começo.

Precisamos ampliar nosso diálogo internacional, em especial com os países da América Latina, queremos sulear e acreditar ser possível uma divulgação científica sobre os “moldes” da nossa cultura latino-americana. Do mesmo modo, interessa-nos os diálogos ibero-americanos, africanos e asiáticos.

Precisamos nos aproximar mais da “língua científica”. A ciência já há muito tempo é globalizada, e isso quer dizer “americanizada”. Sem que isso se torne uma barreira, ou que sejamos pegos por uma visão reacionária ou ingênua, precisamos assumir (talvez) que nossas publicações necessitam de traduções para o inglês, a fim de atingir e alcançar mais pesquisadoras(es) e profissionais para que possam considerar nossas evidências em suas produções e práticas assistenciais.

Precisamos de maiores investimentos, e sobre este, muito importante, falamos de investimentos financeiros, pois força de trabalho temos muito! No entanto, só para se ter uma ideia, nos últimos três anos foram criadas mais de 100 ferramentas para apoiar ou fazer o processo editorial de periódicos científicos, nos quais a própria CAPES tem se utilizado de algumas destas como critério avaliativo. Isso quer dizer, ferramentas que custam dinheiro, e muito dinheiro! Além dos custos, o lado positivo disso é que estas ferramentas foram e vem sendo criadas para otimizar e melhorar os processos editoriais, a fim de que somente bons artigos sejam realmente divulgados, tanto para os pares como para a sociedade em geral, que possui o direito em saber e fazer parte daquilo que produzimos cientificamente.

A REVISBRATO ainda está há alguns passos atrás deste grande sistema. Imersos na grande crise política e econômica que enfrenta o nosso país, em particular os mais frágeis e vulneráveis, não possuímos acesso a uma política de incentivo que nos contemple como, por exemplo, o DOI (*Digital Object Identifier*), que é o código de registro dos artigos que permite a sua busca em bases de dados, replicação, alcance e segurança dos documentos publicados,

evitando cópias indevidas. Com o DOI aumentaríamos muito o nosso fator de impacto, por exemplo. Mas existem muitos outros passos ainda, como uma equipe especializada em editoração, tradutores, editora, etc, etc, etc.

Estamos nos esforçando para que a REVISBRATO seja totalmente gratuita, e isso não é um processo fácil. E, para isso, dedicamos grande parcela de nossa vida acadêmica, enquanto professoras(es) universitárias(os) e pesquisadoras(es), para alavancar a REVISBRATO. Assim, neste ano de 2018, estamos reorientando nosso planejamento, contando com estratégias institucionais das universidades, com a parceria de entidades de classe da Terapia Ocupacional e editais privados e governamentais.

Esperamos que em 2019, quando teremos a nossa primeira avaliação pela CAPES, que a feliz notícia de um Qualis expresse, em alguma medida, os esforços do corpo editorial, das parcerias e de todo o público que vem acreditando na REVISBRATO. E é especialmente para aquelas e aqueles que acreditaram e continuam acreditando na REVISBRATO que resistimos, e afirmamos, ressoando coletivamente: “chegamos pra ficar! Ou, ¡Llegamos a quedarnos!

Por ora, desejamos uma excelente leitura dos artigos publicados nesta primeira edição de 2018. Além da leitura, encorajamos o uso sistemático das produções, para que possam servir de orientação e evidências para novas pesquisas e as tomadas de decisões na prática terapêutica ocupacional.

Convidamos a todas e todos a seguir a nossa página no *Facebook*®, curtir nossas publicações e compartilhá-las, assim como navegar em nosso site e nas demais mídias sociais. Mais uma vez agradecemos a todas e todos vocês por colaborarem com o crescimento e o desenvolvimento da REVISBRATO e da Terapia Ocupacional.

Agradecimentos: Ana Paula Cazeiro pela revisão deste editorial.